

# **O PEDAGOGO E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA FORMAÇÃO**

## **THE PEDAGOGUE AND PHYSICAL EDUCATION IN THE EARLY ELEMENTARY EDUCATION: CHALLENGES AND TRAINING OF LIMITATIONS**

## **EL PEGAGOGO Y LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ENSEÑANZA PRIMARIA: DESAFÍOS Y LIMITACIONES DE LA FORMACIÓN**

*Cícero Eduardo Souza Cândido<sup>1</sup>*

*Elisângela Ferreira Floro<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Esta pesquisa fez um estudo dos nove cursos de Pedagogia em funcionamento no Triângulo CRAJUBAR, localidade situada na Região do Cariri Cearense, com o objetivo de analisar o processo de formação dos pedagogos, visto que a Lei n. 11.274/2009 responsabilizou o professor de referência das séries iniciais do Ensino Fundamental I, em geral, um pedagogo por ministrar as aulas de Educação Física. Por isto, propusemo-nos investigar em que aspectos a matriz curricular e as ementas das disciplinas que se referem à Educação Física permitem ao Pedagogo planejar, avaliar e desenvolver aulas de Educação Física que favoreçam o desenvolvimento corpóreo/cognitivo dos estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental I. Trata-se de uma pesquisa básica, de caráter qualitativo, cuja análise se fundamentou na teoria crítico superadora. Os dados coletados foram organizados em categorias, por meio das quais pudemos constatar a ênfase na recreação, em detrimento de uma experiência corporal intergral, ampla e cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogos. Educação Física. Formação Profissional.

**ABSTRACT:** This research is a study carried along by the nine pedagogy courses from the higher education, operating in the Triângulo do Crajubar region, which is a metropolitan zone located in the region of Cariri, in the state of Ceará, whose objective is to analyze the teacher's training process, since the legislation under the number 11.274/2009 has blamed the reference earlier grades elementary school teachers, usually a pedagogue for lecturing the Physical Education classes. Therefore, we set out to investigate in which ways the curriculum and the menus of the disciplines that refer to Physical Education allow teachers to plan, evaluate and develop physical education classes that encourage the earlier elementary school student's physical and cognitive development. It is a basic and qualitative research, whose analysis is based on surpassing critical theory. The collected data were organized into categories, through them is possible for us to notice that it was given much emphasis on recreation, rather than an extensive, cultural and a full-body experience.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Educação Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Bolsista do PIBID, atuando em vários níveis da educação básica, Bolsista do PROEP, atuando como extencionista na área da saúde e educação. E-mail: eduardobok@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Doutoranda em Educação pela UNESP-Marília. E-mail: elisafloro@yahoo.com.br.

**KEYWORDS:** Educators. Physical Education. Professional Qualification.

**RÉSUMEN:** Esta pesquisa hizo un estudio de los nueve cursos de Pedagogía en funcionamiento en el triángulo CRAJUBAR, localidad situada en la Región del Cariri Cearense, con el objetivo de analizar el proceso de formación de los pedagogos, visto que la Ley n. 11.274/2009 responsabilizó al profesor de referencia de las series iniciales de la Enseñanza Primaria, en general, un pedagogo, por ministrar las clases de Educación Física. Por eso, nos propusimos a investigar en que aspecto la matriz curricular y las notas de las asignaturas que se refieren a la Educación Física permiten al Pedagogo planear, evaluar y desarrollar clases de Educación Física que favorezcan el desarrollo corpóreo/cognitivo de los estudiantes de las series iniciales de la Enseñanza Primaria. Se trata de una pesquisa básica, de carácter cualitativo, cuyo análisis se fundamentó en la teoría crítico superadora. Los datos colectados fueron organizados en categorías, por medio de las cuales pudimos constatar el énfasis en la recreación, en detrimento de una experiencia corporal integral, amplia y cultural.

**PALABRAS CLAVE:** Pedagogos. Educación Física. Formación Profesional.

## INTRODUÇÃO

A atividade física faz parte do conjunto de artefatos culturais construídos historicamente pela humanidade conforme as necessidades e os interesses advindos dos problemas práticos da vida em sociedade. Assim, os movimentos corporais foram se desenvolvendo e se aperfeiçoando conforme as necessidades e problemas impostos pelo contato do homem com o ambiente natural e social. Desta forma, é possível falar que o corpo interage com o mundo, visto que o movimento de correr, saltar, lançar etc., são habilidades motoras, presentes desde a era primitiva, que se dirigem a um propósito pré-determinado, motivando o ser humano a mobilizar suas energias mentais e corpóreas para resolver os problemas da vida em sociedade.

Em razão da historicidade do movimento humano precisamos estudar a Educação Física como uma produção humana que se “transformou num patrimônio cultural da humanidade”, ou seja, “uns aprendendo com os outros e aperfeiçoando suas atividades corporais construídas a cada desafio da natureza ou necessidade humana imposta” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 39).

Freire (1999, p. 79) afirma que “a cultura humana é uma cultura corporal”, e que “somos mais que um corpo biológico”, visto que “nossa natureza [...] é cultural”. Portanto, quando a Educação Física incorpora ao “seu acervo de conteúdos, as construções que dizem respeito especialmente aos exercícios corporais e aos jogos”, não pode fazê-lo de forma separada da história e da cultura.

Essa compreensão do desenvolvimento histórico do corpo humano, em articulação com as práticas sociais tem bases concretas na forma como o homem vem

produzindo e reproduzindo a vida. Nesse sentido, o corpo interage com o meio, em virtude das exigências da produção e reprodução da vida. Por isto, Bracht (1999, p. 71) afirma que o corpo possui várias dimensões, tais como: a) o corpo produtivo - a ação humana é direcionada a um quê fazer; b) o corpo “saudável” - a ação se reverte em benefícios ou malefícios para o organismo; c) o corpo deserotizado - a ação está relacionada à moral e à moralidade que permeiam a aceitação ou a recusa da sociedade por determinadas práticas corporais e d) o corpo dócil - em que o corpo sofre as ações externas de adaptação e controle social, que funcionam como agentes de emancipação e desenvolvimento da dignidade humana, ou, como agentes de controle e fiscalização do movimento, o que pode ocorrer mediante a força repressora física ou psicológica.

Assim sendo, as práticas corporais que conhecemos na atualidade como jogos, lutas, danças, ginástica não são apenas produtos do presente, mas a síntese de sucessivos processos de transformações históricas realizadas pela inteligência humana, em que o corpo, em articulação com os aspectos sociais e emocionais, atua como agente de exploração, conquista e superações, e por não dizer, contradições e rupturas que caracterizam as práticas culturais de uma determinada sociedade.

De acordo com esta concepção, a Educação Física deve ser compreendida como “uma disciplina, que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal”, denominada pelo Coletivo de Autores (2012, p. 61-63) como “pedagogia crítico superadora”.

Segundo o Coletivo de Autores (2012, p. 63), a pedagogia crítico superadora requer que os conhecimentos relacionados à Educação Física sejam analisados, selecionados e organizados de forma coerente, a fim os estudantes possam problematizar a realidade e compreender que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc.

Contudo, esta não é a realidade com a qual nos deparamos quando a atividade física adentra no espaço escolar, transformando-se em disciplina, ou seja, na Educação Física. Geralmente o contexto escolar tende a desconhecer e, por conseguinte, desvalorizar o aprendizado do aluno nesta área do conhecimento. Assim, a verdadeira essência da Educação Física para o desenvolvimento da criança e do jovem é desvalorizada pelo sistema educativo em razão da supervalorização das disciplinas de cunho intelectual. Assim, a escola acaba considerando que ler, escrever e calcular é mais importante do que

movimentar-se, como se fosse possível realizar estas atividades sem a presença do movimento.

É como se a instituição educativa não compreendesse que a prática corpórea é a base pela qual a história da humanidade se produz e reproduz, ou seja, quando o homem intervém no mundo não o faz apenas com a mente, mas com o corpo inteiro.

Em face da importância da Educação Física para o desenvolvimento do ser humano é que decidimos desenvolver uma pesquisa sobre a abordagem da Educação Física nos cursos de Pedagogia, visto que nas séries iniciais do Ensino Fundamental, conforme a Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010 (que fixa as diretrizes curriculares para o ensino fundamental de nove anos) esta disciplina pode ficar sob a responsabilidade do professor referência da turma, em geral, um pedagogo. Assim, nas séries iniciais, as aulas de Educação Física, geralmente são ministradas por pedagogos sem formação específica na área, fato que pode contribuir ainda mais para a desvalorização da cultura corporal do movimento.

Trata-se de uma pesquisa básica, cujos dados foram analisados qualitativamente, com base na pedagogia crítico superadora, visto que consideramos esta abordagem mais adequada para o Ensino da Educação Física nas séries iniciais. Esta pedagogia, ao abranger várias dimensões do movimento humano, tais como: a dança, as lutas, o esporte, a ginástica e os jogos e ao propor um estudo destas dimensões a partir da problematização e da realidade dos estudantes, supera o ensino de técnicas, sendo mais viável para promover o desenvolvimento integral do estudante.

Nosso objetivo foi analisar como as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia são estruturadas para inserir disciplinas e ementas que possibilitem ao docente ministrar as aulas de Educação Física com base na pedagogia crítico superadora.

O percurso metodológico baseou-se em uma pesquisa bibliográfica sobre a pedagogia crítico superadora, em uma pesquisa documental sobre a legislação do curso de Pedagogia, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental e em uma pesquisa empírica, na qual se realizou coleta de documentos (ementas) dos cursos de Pedagogia em funcionamento no Triângulo CRAJUBAR, registrados no site do e-MEC.

O texto está organizado em três partes: na primeira expusemos como as diretrizes curriculares da Educação Básica e do Ensino Fundamental abordam a importância da prática do movimento corporal nas aulas de Educação Física. Na segunda parte, abordamos como a legislação estrutura o processo de formação dos professores para atuar na Educação Básica, em especial, no Ensino Fundamental. Para isto, tomamos como base as diretrizes

curriculares para a formação de docentes da Educação Básica, em especial, as diretrizes curriculares dos cursos de Pedagogia. Na terceira parte, apresentamos a discussão dos dados e resultados, conforme pesquisa empírica realizada nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia existentes no Triângulo CRAJUBAR, no Cariri Cearense. Para compor o conjunto dos cursos de Pedagogia, selecionamos o universo que representa a totalidade dos cursos existentes (conforme pesquisa realizada no site do e-MEC).

### **A regulamentação da Educação Física no Ensino Fundamental I**

Quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) foi promulgada, o papel da Educação Física escolar já havia sido alvo de inúmeras pesquisas científicas e uma parcela significativa de educadores questionava o processo educacional que visava “adaptar o homem à sociedade, alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 37).

Inspirados na teoria crítico-social-dos-conteúdos e na educação cultural, um grupo de professores de Educação Física passou a defender um modelo de ensino que levasse em consideração as experiências socioculturais dos alunos, dando início a um profícuo debate sobre a educação corporal do movimento.

A importância da Educação Física escolar está presente na LDB e nas Diretrizes Curriculares dos vários níveis de ensino, dos anos 1996, tais como: Resolução n.4, de 13 de julho de 2010<sup>i</sup>, pela Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010<sup>ii</sup> e pela Resolução n. 2, de 30 de Janeiro 2012<sup>iii</sup> às quais abordamos no decorrer deste trabalho.

De acordo com a LDB, o ensino de Educação Física está relacionado ao processo de desenvolvimento corporal e ao desenvolvimento intelectual, de forma integrada em que mente e corpo são unidades indissociáveis na formação do ser humano. Por este motivo, a “educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (BRASIL, 1996, p. 12).

Como descrito na LDB n. 9394/1996, o trabalho pedagógico relacionado à Educação Física influencia o desempenho cognitivo e o desenvolvimento motor do ser humano, e por este motivo, a organização do trabalho pedagógico nesta área deve ser responsabilidade não só do professor de Educação Física, mas de toda escola. Daí a orientação de que ela faça parte da proposta pedagógica, sendo requisito fundamental no currículo das escolas de Ensino Básico. Esta mesma concepção é reiterada no Art. 27 da LDB

n.9394/1996, que trata dos conteúdos curriculares da Educação Básica e aponta como uma das diretrizes para o ensino da Educação Física a “IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais” (BRASIL, 1996, p.14).

Entender que a Educação Física é um suporte pedagógico para promover o desporto e as práticas desportivas não-formais em diferentes âmbitos da Educação Básica significa entender que esta disciplina deve estar fundamentada no compromisso de promover a diversificação do currículo que compõe o percurso formativo dos estudantes. Assim, a LDB n.9394/1996, embora não determine especificamente uma tendência exclusiva para o ensino da Educação Física escolar, nitidamente faz a opção por um paradigma que não fragmente os estudantes em corpos isolados da mente, apontando como objetivo primordial da educação nas séries iniciais a educação do ser humano integral.

Seguindo a mesma vertente, no ano de 2010 foi promulgada, a Resolução n. 4, de 13 de julho, que definiu as diretrizes curriculares gerais para a Educação Básica, cujo Art. 14 aborda a Educação Física como parte da base nacional comum, constituída por “conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico [...] nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais” (BRASIL, 2010a, p. 9).

Assim, a Resolução n. 04/2010 não só reafirma o papel da Educação Física escolar como um meio de promover o desenvolvimento integral do estudante, como explicita que a integração ocorre por intermédio da aproximação desta área do conhecimento com a ciência, a tecnologia, as artes e os movimentos sociais, ou seja, a Educação Física não está restrita ao espaço da quadra da escola, da academia, dos campos de futebol etc., ela está em toda parte. É nesta convivência plural que devem ser planejadas e organizadas as atividades da cultura corporal do movimento.

Desta forma, a legislação educacional norteia a disseminação de várias práticas pedagógicas no âmbito da Educação Física, propondo conceitos que orientam uma perspectiva de ensino voltada para a diversidade de valores de uma sociedade plural. Como descrito na Resolução n. 04/2010, a Educação Física na Educação Básica está inserida em uma política educacional fundamentada em valores socioculturais.

Em se tratando da Educação Física no Ensino Fundamental I, a Resolução n.07, de 14 de dezembro de 2010 reafirma no Art. 15 a obrigatoriedade desta disciplina como “componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integrada à proposta político-

pedagógica da escola, sendo sua prática facultativa ao aluno apenas nas circunstâncias previstas no § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394/96” (BRASIL, 2010b, p.5).

De acordo com a Resolução n. 07/2010, a Educação Física é uma disciplina obrigatória, que deve constar na proposta pedagógica e fazer parte da matriz curricular do Ensino Fundamental I, sendo sua oferta obrigatória pela escola e facultativa aos alunos, apenas nos casos previstos na LDB n. 9394/1996. Como neste nível de ensino estão, prioritariamente, crianças na faixa etária de 6 a 10 anos de idade (em média), é possível deduzir que a Educação Física é obrigatória para a maioria dos alunos que estão no Ensino Fundamental I.

De acordo com o inciso II do Art. 30 da Resolução n. 07/2010, as escolas devem assumir o compromisso de ofertar a Educação Física nos primeiros níveis de Ensino Fundamental I, assegurando sua articulação com as “diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia” (BRASIL, 2010b, p. 8).

Esta Resolução enfatiza a importância da Educação Física nas séries iniciais como forma de contribuir para o desenvolvimento da expressão corporal, em sua dimensão mais ampla, capaz de ir além do esportivismo, do militarismo e do movimento higienista/saúde; entendendo-a como uma prática de formação integral do ser humano, que extrapola os limites de uma única visão de educação corporal e abrange todas as dimensões da cultura, da qual o esporte e a saúde são apenas um dos elementos constitutivos, não podendo se resumir a eles.

Assim a Educação Física está para além da cultura do movimento em si, devendo se fundamentar em uma prática comprometida com o desenvolvimento de um currículo que não limite o aprendizado do aluno à prática repetitiva de movimentos corporais.

Em face dos destaques que apresentamos sobre a Educação Física (retirados de vários trechos da legislação educacional), podemos depreender que há uma opção por um paradigma da cultura corporal do movimento que respeite as diferentes fases do desenvolvimento humano. Desta forma, o trabalho pedagógico do professor que atua nesta área do conhecimento deve priorizar uma multiplicidade de experiências corpóreo-culturais que venham a estimular o estudante a compreender que sua forma de intervenção no mundo não é apenas de ordem intelectual, mas de ordem cultural, pois, é por meio do corpo que se manifestam as ideias.

Assim sendo, é *mister* considerar que em uma aula de Educação Física estão presentes, de forma indissociável, os aspectos corpóreos e cognitivos, ou seja, quando joga, brinca, salta etc., não o fazem só os braços e as pernas, mas o cérebro também. Portanto, em uma aula de Educação Física, a atividade planejada pelo professor deve destinar-se não só às atividades musculares, mas a atividade pensante.

A questão não é resolvida apenas com a distinção entre aulas práticas e teóricas no âmbito da Educação Física, pois, em um jogo realizado na quadra há tanto esforço muscular e mental, quanto uma atividade desenvolvida em sala, com todos os alunos sentados, estudando.

Um profissional da área de Educação Física deve estar preparado para lidar com esta situação, sendo capaz de perceber a indissociabilidade entre atividade prática e teórica, e, sobretudo, sendo capaz de organizar o trabalho pedagógico para fazer a prática emergir do teórico e o teórico emergir da prática. Daí a grande importância do processo de formação dos docentes para atuar na área de Educação Física.

Em razão deste princípio, o professor que atua na Educação Física deve ter competência para articular teoria e prática, visto que ele tem um papel imprescindível de educar integralmente as crianças na faixa etária de 6 a 10 anos de idade, período de extrema importância para o desenvolvimento corpóreo e mental do ser humano.

Apesar da importância da presença da Educação Física no Ensino Fundamental I, o Art. 31 afirma que:

Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele como qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes (BRASIL, 2010b, p. 03).

A Resolução n. 07/2010 permite que um professor não habilitado se torne responsável pelo desenvolvimento das aulas de Educação Física. Será que esta permissão não seria um movimento contraditório e uma desqualificação do profissional formado em Educação Física, e, por conseguinte, um empecilho ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico que realmente possibilitasse a concretização de aulas que respeitassem o desenvolvimento integral do estudante? Será que licenciados em Pedagogia estariam realmente aptos a desenvolver de forma adequada as aulas de Educação Física?

Diante desta problemática, investigamos as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia existentes na Região do Triângulo CRAJUBAR, com vistas a analisar como o percurso formativo destes profissionais aborda estudos relacionados à Educação Física. Será

que o percurso formativo dos pedagogos contempla os conhecimentos necessários ao desenvolvimento integral dos estudantes? É possível que estes profissionais atuem de maneira adequada, sem ter formação específica? Tão importante quanto esta questão é saber: qual a concepção de Educação Física que permeia o planejamento curricular destes profissionais para que realmente atuem conforme os preceitos da legislação já expressos no decorrer deste texto? Será que a qualificação do pedagogo é suficientemente necessária para disseminar no currículo as diretrizes que a própria legislação imputou para a prática de Educação Física, ou apenas o assunto é abordado de forma superficial?

### **A presença da Educação Física no processo de formação dos professores polivalentes formados nos cursos de Pedagogia no Triângulo CRAJUBAR**

O Triângulo CRAJUBAR é a conurbação de três dos mais importantes municípios do interior do cearense e se localizam no sul do estado, fazendo fronteira com Pernambuco, Piauí e Paraíba. Uma característica desta região é o intenso fluxo do turismo religioso que estimulou o desenvolvimento do setor de indústria, comércio e serviços, diferenciando-a em termos de acesso ao emprego, saúde e educação das demais regiões cearenses. Além disto, o Triângulo CRAJUBAR está ladeado por uma grande reserva ambiental, a Chapada do Araripe, repositório aquífero subterrâneo que cria inóspitos oásis no meio do semiárido nordestino. Tais condições geográficas e econômicas favoreceram o desenvolvimento de um intenso movimento cultural no Triângulo CRAJUBAR, estimulando a abertura de instituições educativas (nos diversos níveis de ensino), antes mesmo da expansão da Educação Básica e do Ensino Superior promovida pela Lei n. 9394/1996.

No que concerne ao curso de Pedagogia, as primeiras turmas abertas no Triângulo CRAJUBAR datam da década de 1960, com oferta pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Com a expansão do ensino superior, registros no site do e-MEC indicam a existência de nove cursos de Pedagogia (entre a modalidade presencial, semipresencial e completamente à distância), que corresponderam à totalidade do nosso universo de pesquisa.

Utilizamos como dados de pesquisa, as matrizes curriculares destes cursos, visto que elas expressam no plano formal o percurso formativo dos pedagogos, meio pelo qual pudemos observar qual a abordagem dada ao processo de qualificação destes profissionais para atuar na disciplina de Educação Física.

Dos nove cursos de Pedagogia, apenas um (na modalidade à distância) não contém na matriz curricular nenhuma disciplina relacionada à Educação Física. Das restantes,

63% possuem duas disciplinas que abordam conteúdos relacionados às práticas corporais do movimento e 37% possui em todo percurso formativo apenas uma disciplina relacionada a esta área do conhecimento.

Conforme análise das matrizes curriculares, estas são as disciplinas presentes na formação do pedagogo, que se mantém alguma relação com a Educação Física:

**Quadro 1** - Disciplinas dos Cursos de Pedagogia existentes no Triângulo CRAJUBAR que se relacionam à Educação Física.

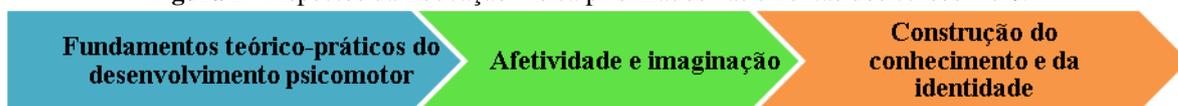
CURSO	DISCIPLINA
CURSO 1	O LÚDICO E A BRINCADEIRA NA INFÂNCIA
CURSO 2	ARTE, CRIATIVIDADE E RECREAÇÃO
CURSO 3	LUDICIDADE E EDUCAÇÃO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
CURSO 4	LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE
CURSO 5	JOGOS E BRINQUEDOS NA INFÂNCIA METODOLOGIA DE ARTE E MOVIMENTO: CORPOREIDADE
CURSO 6	PSICOMOTRICIDADE
CURSO 7	CORPO E MOVIMENTO
CURSO 8	BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E PRÁTICAS LÚDICAS

Fonte - Sistematização dos autores com base nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia do Triângulo CRAJUBAR.

Em razão das disciplinas, procedeu-se ao estudo das ementas, buscando analisar como se estrutura a qualificação do pedagogo para ministrar aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental I.

As ementas dos Cursos 4 e 6 priorizam o aspecto do desenvolvimento motor, relacionando-os com os aspectos biológicos e psíquico-emocionais, com ênfase na relação entre desenvolvimento psicológico e desenvolvimento motor, conforme organizado na Figura 1:

**Figura 1** - Aspectos da Educação Física priorizados nas ementas dos cursos 4 e 6.



Fonte - Sistematização dos autores.

Estas ementas possibilitam ao pedagogo conhecer os processos do desenvolvimento motor, contudo, a ênfase neste assunto segue o viés da psicomotricidade, em detrimento de estudos sobre jogos, brincadeiras, danças, lutas e ginástica (que sequer são abordados).

Conforme Taffarel (2012, p. 116), este é um típico exemplo de fragmentação entre o teórico e o prático que ele também identificou estar presente nos cursos de Educação Física. Portanto, se este autor identifica que a formação do graduado em Educação Física deve ocorrer a partir de “experiências de interação teoria e prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de ação profissional balizadas por posicionamentos reflexivos com consistência e coerência conceitual”, consideramos que isto deve estar presente na formação do pedagogo.

Contudo, estas ementas abordam a psicomotricidade de modo completamente diferenciado: o Curso 4 parte da ludicidade para a teoria do desenvolvimento motor e o Curso 6 parte do estudo do desenvolvimento motor, para depois dar indícios de atividades práticas.

A ementa do Curso 6, dentre as oito estudadas, é a única que demonstra enfatizar a importância de aprofundamento teórico sobre desenvolvimento motor, porém, a análise do conteúdo programático revela que a maior parte do processo formativo é dedicada à compreensão de como ocorre o desenvolvimento psíquico-motor, sem haver explicitações claras de como o docente pode transformar este conhecimento em atividades didático-pedagógicas, conforme sistematizado no Quadro 2:

**Quadro 2** - Conteúdo programático do Curso 6.

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>
1. CONCEITOS PSICOMOTORES 1.1. ORIGEM E DEFINIÇÃO DE PSICOMOTRICIDADE 1.2. SISTEMA NERVOSO; 1.3. TIPOS DE MOVIMENTO; 1.4. TÔNUS MUSCULAR.
2. DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE: 2.1. COORDENAÇÃO GLOBAL FINA E OCULOMANUAL; 2.2. ESQUEMA CORPORAL; 2.3. LATERALIDADE; 2.4. ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL; 2.5. DISCRIMINAÇÃO VISUAL E AUDITIVA.
3. APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA 3.1. O PAPEL DA LINGUAGEM; 3.2. A LEITURA E A ESCRITA COMO MEIOS DE COMUNICAÇÃO; 3.3. LINGUAGEM GRÁFICA, LEITURA E ESCRITA.
4. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 4.1. FATORES AFETIVO-EMOCIONAIS; 4.2. FATORES AMBIENTAIS 4.3. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL 4.4. DEFICIÊNCIAS FÍSICAS, SENSORIAIS 4.5. DISLEXIA

**Fonte** - Sistematização dos autores, conforme dados obtidos na coordenadoria do Curso 6.

O itinerário formativo da ementa do Curso 6 enfatiza as áreas corpóreas e cognitivas que são ativadas quando o ser humano participa de atividades motoras, contudo, não aborda as atividades de dança, esportes, lutas, ginástica, jogos e brincadeiras que os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental I (PCNs) indicam como indispensáveis para o processo de formação das crianças. Assim, ela trata dos benefícios da atividade motora, sem discutir de forma explícita a prática.

Assim, a proposta dos PCNs descrita abaixo, fragmenta-se e o estudo sobre os benefícios fisiológicos e psicológicos da atividade motora prevalecem sobre o estudo das manifestações culturais da atividade motora.

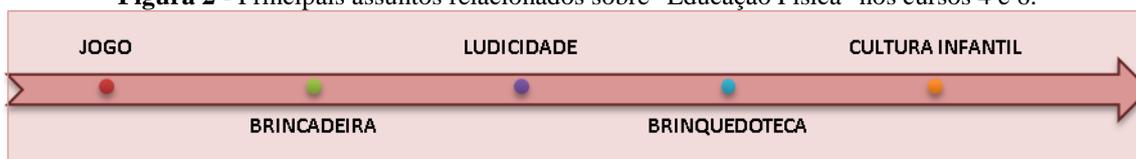
Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar (BRASIL, 1997, p. 23).

A abordagem desenvolvimentista do Curso 6 seria suficiente para preparar o pedagogo para ministrar aulas de Educação Física? Será que a partir do estudo teórico da motricidade, o pedagogo construiria conhecimentos necessários para selecionar nas áreas de danças, lutas, esportes, ginástica, jogos e brincadeiras as atividades adequadas para ativar o desenvolvimento motor? O programa pode estar preparando teoricamente para a compreensão do desenvolvimento motor, mas ignorando as dimensões da cultura corporal do movimento, conforme orientações dos PCNs.

Neste sentido, ocorre o que Taffarel (2012, p. 117) caracterizou como a redução da “capacidade de teorização” e do aprendizado de “pseudoconceitos”, em detrimento da compreensão das relações de poder que envolvem o processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos científicos e culturais relacionados à Educação Física. É como se o pedagogo fosse preparado para aplicar atividades psicomotoras, sem conhecer com profundidade as relações sociais e históricas que envolvem o desenvolvimento humano, e como se tudo se limitasse ao brincar.

Já as ementas dos Cursos 1, 2 e 8 são compostas essencialmente pelo estudo sobre a ludicidade infantil, a história do jogo e da brincadeira, dando indícios de que o objetivo da disciplina é ensinar o pedagogo a aplicar nas aulas de Educação Física atividades práticas. Estas são as principais temáticas das três ementas:

**Figura 2** - Principais assuntos relacionados sobre "Educação Física" nos cursos 4 e 6.



Fonte – Sistematização dos autores.

A abordagem da formação do pedagogo nos Cursos 1, 2 e 8 enfatiza uma das cinco áreas da cultural corporal do movimento, conforme orientações dos PCNs: os jogos e brincadeiras.

Como a brincadeira faz parte do desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor da criança, o itinerário formativo dos Cursos 1, 2 e 8 estariam adequados por inserirem o trabalho recreativo neste nível de ensino. Por este motivo, a formação profissional dos professores que atuam no Ensino Fundamental deve abordar estudos sobre ludicidade e atividades recreativas, visto que brincar é uma forma de aprender (tanto em se tratando do brincar livre como do brincar direcionado) e de contribuir no processo de desenvolvimento mental e motor da criança.

Brincar não é ficar sem fazer nada, como pensam alguns adultos, é necessário estar atento a esse caráter sério do ato de brincar, pois, esse é o seu trabalho, atividade através da qual ela desenvolve potencialidades, descobre papéis sociais, limites, experimenta novas habilidades, forma um novo conceito de si mesma, aprende a viver e avança para novas etapas de domínio do mundo que a cerca (FIGUEIREDO, 2004, p. 2).

Desta forma, a recreação como proposta pedagógica, utiliza as brincadeiras como estratégias para desenvolver os aspectos cognitivos e os próprios conteúdos das diferentes disciplinas do Ensino Fundamental I. “O brincar é uma ação livre (...) dá prazer (...) relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário” (KISHIMOTO, 2010, p.1).

Do ponto de vista do planejamento didático pedagógico, o professor não pode apenas ocupar o tempo da criança com as atividades recreativas, sem ter clara consciência do que elas representam para o desenvolvimento integral da criança. É neste sentido que reside a importância da inserção de disciplinas no curso de Pedagogia que reflitam sobre o brincar no espaço escolar, assim, formando o pedagogo para planejar adequadamente atividades que contribuam para o desenvolvimento dos processos de desenvolvimento cognitivo e motor aos quais se referiram Figueiredo (2004) e Kishimoto (2010).

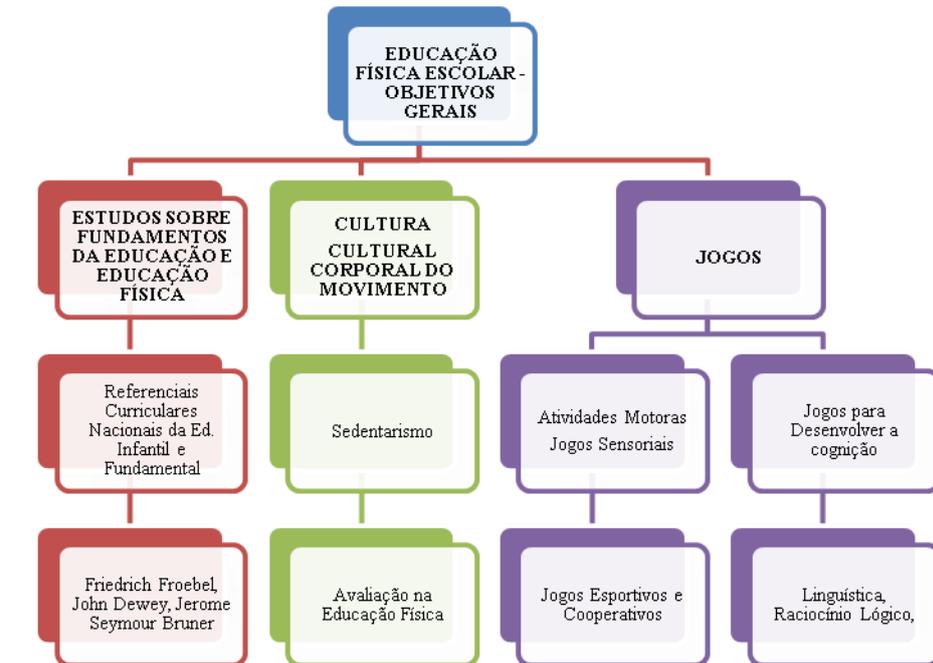
Contudo, as ementas dos Cursos que enfatizam as atividades lúdicas e a recreação não apresentam estudos mais aprofundados sobre motricidade, saúde, cognição etc., isolando a brincadeira de outras áreas do desenvolvimento. Assim, nestas disciplinas os professores são preparados para aplicar atividades lúdicas, mas não há aprofundamento teórico que ultrapassem o estudo do ato do brincar, ocorrendo o fenômeno que Silva e Bracht (2012, p. 81) identificaram ocorrer na área de Educação Física, ou seja, “muita dificuldade de traduzir seus avanços epistemológicos e teóricos para o campo da intervenção pedagógica, em particular no âmbito escolar”.

Se considerarmos que o pedagogo formado nestes cursos vai atuar nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental I, observa-se o risco de efetivação da “pedagogia da sombra”, aquela que não tem “pretensão maior do que ocupar seus alunos com alguma atividade (desinvestimento pedagógico)” e as aulas de Educação Física se revestem de um caráter “recreacionista ou compensador do tédio produzido nas outras disciplinas” (SILVA, BRACHT, 2012, p. 82).

Outro problema é a ênfase na brincadeira voltada para a Educação Infantil, em especial, pré-escola, o que contribui ainda mais para limitar as possibilidades de um professor formado no curso de Pedagogia planejar e executar atividades diversificadas nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I.

As ementas dos Cursos 3, 5 e 7 também abordam o viés recreativo, contudo, a uma concepção de Educação Física escolar envolve outras dimensões além dos jogos e brincadeiras, havendo indícios de que se busca ensinar ao pedagogo as relações existentes entre os jogos e brincadeiras e as áreas do desenvolvimento motor e da cognição podem ser ativados por meio deles, conforme exposto no Gráfico 1:

**Gráfico 1** - Assuntos abordados nas ementas 3, 5 e 7.



**Fonte** - Sistematização dos autores com base nas ementas dos Cursos 3, 5 e 7.

Embora o ponto de partida das ementas dos Cursos 3, 5 e 7 sejam os jogos e as brincadeiras, observamos que seu foco não é o recreacionismo, visto que a atividade lúdica é o ponto de partida para inserir estudos que abrangem outros conhecimentos, que não só a cultura do brincar. O Gráfico 1 sistematiza a proposta de formação dos pedagogos dos Cursos 3, 5 e 7 para atuar ministrando aulas de Educação Física. Nestas ementas, os estudos sobre o brincar estão claramente articulados com o desenvolvimento cognitivo, com o desporto, com a saúde e com a motricidade. As ementas destes cursos buscam preparar o pedagogo não apenas para seleção e aplicação das atividades, mas também, para a compreensão das áreas do desenvolvimento que são estimuladas a partir das atividades lúdico-recreativas. Neste sentido, estas ementas apresentam ramificações de conteúdos que ultrapassam a proposta puramente recreacionista.

Assim, o trabalho lúdico é ensinado aos pedagogos como uma estratégia de desenvolver habilidades afetivas, cognitivas e motoras; sem fragmentar a cultura corporal a um único tipo de atividade. Estas ementas, além de abordarem o jogo e a brincadeira, visam qualificar o pedagogo para compreender o desenvolvimento motor, dando indícios de que estas disciplinas orientam a seleção de atividades que respeitam as fases corpóreas das crianças, contribuindo para aprimorar habilidades, por meio dos jogos e brincadeiras recreativas bem planejadas. Assim, infere-se que estas ementas propiciam ao pedagogo desenvolver a compreensão de que nas aulas de Educação Física é necessário “introduzir e

integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão [...] para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade de vida (BETTI, 2002, p. 75).

Dos três grupos que apresentamos, este é o que mais se aproxima da pedagogia crítico superadora, porque apresenta uma abordagem que está “para além dos tradicionais esportes, tematizando outras manifestações da cultura corporal [...] não mais se resumindo a apresentar os gestos considerados corretos [...] utilizar diferentes formas de avaliação [...] e articular a Educação Física de forma mais clara e orgânica ao projeto pedagógico da escola” (SILVA; BRACHT, 2012, p. 82-83).

Embora estas ementas priorizem tanto o estudo sobre desenvolvimento motor, quanto priorizem atividades de transposição didática (práticas), observa-se a ênfase em jogos e brincadeiras e quase nenhuma referência às danças, lutas e ginástica. Este processo pode ser decorrente de dois motivos: a) pouco tempo de formação destinado ao estudo de disciplinas referentes à Educação Física (uma ou duas disciplinas no máximo) e b) conceitos pré-concebidos de que bastam atividades recreativas na forma de jogos e brincadeiras para compor o processo de educação corporal das crianças do Ensino Fundamental I.

Sem negar a importância do brincar e da recreação, podemos afirmar que faltam às ementas dos cursos 3, 5 e 7 a inserção de conteúdos que possibilitem aos pedagogos ampliarem as experiências corpóreas, afetivas e cognitivas dos alunos do Ensino Fundamental I.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa empírica permitiu-nos considerar que a formação do pedagogo no Triângulo CRAJUBAR não segue o viés da pedagogia crítico superadora, visto que há ênfase nos jogos, em detrimento da dança, esporte, lutas e ginástica.

Contudo, o problema não é apenas a ênfase na brincadeira, mas também na forma como ela é tratada, pois boa parte dos estudos e das atividades práticas realizadas com os pedagogos tem como objetivo prepará-los para trabalhar com crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, em detrimento do Ensino Fundamental I; tornando mais difícil o trabalho pedagógico dos que atuam neste nível de ensino.

Se a pedagogia crítico superadora denunciou que a formação do professor de Educação Física esteve centrada no rendimento esportivo e no desenvolvimento de técnicas destinadas à melhoria da aptidão física, podemos dizer que é necessário teorizar a

formação do pedagogo, com vistas a superar o viés recreacionista, como se brincar fosse simplesmente um meio de descarregar a tensão e divertir o estudante; sequer fazendo-o problematizar e refletir sobre as questões sociológicas, políticas e motrizes que envolvem os jogos que estão sendo desenvolvidos.

Como este processo de formação pedagógica influencia nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I? Este é um tema que necessita de mais aprofundamento e deve ser tema de pesquisas futuras. Afinal, como os educadores das séries iniciais básicas podem contribuir para superar visões reducionistas da Educação Física, se no processo de formação inicial eles foram atropelados pelo pouco tempo dedicado a refletir sobre o assunto?

## Notas

<sup>i</sup> Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

<sup>ii</sup> Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

<sup>iii</sup> Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

BETTI, M. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-82, 2002.

BRACHT, Valter. A Constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física. *Cad. CEDES* [online]. 1999, v. 19, n. 48, p. 69-88.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9394, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p

\_\_\_\_\_. MEC/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010a. *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica*. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf). Acesso em: 03/05/2015

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB n. 7, de 14 de dezembro de 2010b. *Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf). Acesso em: 12/05/2015

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FIGUEIREDO, M. M. A. Brincadeira é coisa séria. *Revista On-Line Unileste*. MG, v. 1, p. 19-21, 2004.

FREIRE, J. B. Esboço para organização de um currículo em uma escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte – CD-Rom – Anais do XI CONBRACE (caderno 2)*, v. 21, n. 1, setembro de 1999, p. 70-84.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e Brincadeiras na educação infantil. In: I Seminário Nacional: Currículo em movimento. Perspectivas Atuais, 2010, Belo Horizonte. *Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas atuais*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20.

SILVA, Mauro Sérgio da; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. *Kinesis*, v.30, n.1, Jan./Jun. 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis/article/view/5718/3394>. Acesso em: 13 out. 2015.

TAFFAREL, Celi Zulke. Formação de professores de educação física: diretrizes para a formação unificada. *Kinesis*, v.30, n.1, Jan./Jun. 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis/issue/view/312/showToc>. Acesso em: 13 out. 2015.

Recebido em agosto de 2015.

Aprovado em novembro de 2015.